

A TARDE  
16/4/96 2  
MORCELA AMATONAS

## Antropólogo defende para índios planta alucinógena

A reformulação da Lei de Entorpecentes, que está em tramitação no Congresso Nacional, não deve proibir o cultivo de todas as plantas que tenham substância alucinógena, como prega um dos artigos do projeto. A afirmação é do antropólogo Pedro Luz, que há três anos vem pesquisando no noroeste da Amazônia aldeias de índios que ingerem diariamente mais de 20 plantas alucinógenas. Ele disse que vai encaminhar o resultado de suas pesquisas ao Congresso, com o objetivo de reverter a posição dos parlamentares, que é de proibir o cultivo de qualquer planta alucinógena no País.

O antropólogo carioca Pedro Luz

é um dos palestrantes da XX Reunião Brasileira de Antropologia, que reúne mais de 1.500 pessoas no Centro de Convenções até quinta-feira. Ele falou, ontem, sobre os Aspectos Sócio-Culturais do Uso de Substâncias Psico-Ativas. Desde 1993, o antropólogo estuda quatro aldeias indígenas que falam o dialeto hupda-maku, localizadas entre o igarapé Japu e o Rio Uaupés, no estado do Amazonas, na área da fronteira com a Colômbia. "As plantas alucinógenas não têm um caráter de desvio social entre as tribos, mas sim um caráter estruturante na sociedade indígena", ensina.

De acordo com o antropólogo, a decisão dos parlamentares de coibir o cultivo destas plantas em todo o território nacional vai "deseestruturar essas civilizações". Ele conta que, na tribo onde faz pesquisas, os índios usam um pó vermelho (Xenhet) durante cinco horas todos os dias. O pó é feito da casca da planta *Virola Theidora* (nome científico), altamente tóxica. O ritual começa por volta das 17 horas e só termina às 22 horas, quando os índios estão bastante entorpecidos.

"Após cheirar o pó, eles entram em contato com um *homenzinho* de oito centímetros, que, com o passar do tempo, faz residência na orelha deles", conta o antropólogo. Os índios dizem, segundo o antropólogo, que o *homenzinho* passa a guiá-los.

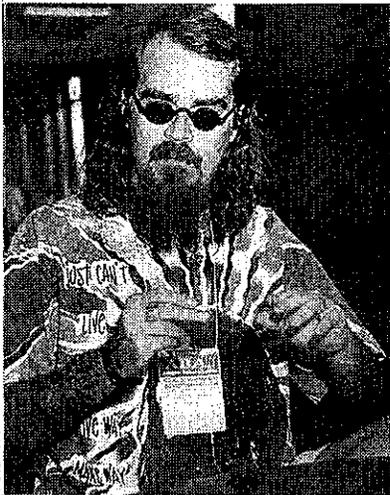


Foto: Walter Carvalho

**Antropólogo Pedro Luz**